

Desenvolvimento da electrificação

Talvez se possa detectar no discurso pronunciado pelo Secretário de Estado da Indústria no acto inaugural da central de Vilarinho das Furnas, o enunciado de um capítulo novo na definição dos grandes princípios que codificam os rumos da electrificação nacional.

Concretamente, no enquadramento territorial metropolitano, equacionam-se problemas que tocam o âmbito da grande e pequena distribuição de energia e desenham-se opções que estruturam dinâmica renovada à teoria conceitual rumada à política do desenvolvimento.

O teor integral das considerações proferidas em 21 de Maio último pelo Eng.º Rogério Martins está incluído no presente número da revista ELECTRICIDADE, mas, independentemente da divulgação que cabe gostosamente promover-lhe, tratando-se de discurso pronunciado pelo membro do Governo mais representativo no que respeita à problemática da indústria eléctrica, a nossa revista tem consciente e necessária preocupação em expressar o seu reconhecimento de que a orientação conceitual, deductível daquele discurso, pode ter influente significado na doutrina informadora do nosso desenvolvimento.

O País deve tomar posição acerca das opções políticas que foram claramente enunciadas. Elas têm de ser conhecidas, discutindo-as; há-de vir a contribuir-se, conscientemente, para concertar a acção desejável, com a linha de rumo que for eleita.

* * *

Na escala degressiva (em termos da sua generalidade e âmbito de aplicação, dos conceitos e prin-

cípios expressos naquele discurso, subamos a montante e detenhamo-nos na panorâmica dos temas referenciados. Não é difícil detectar aí, dois aspectos de base que fundamentam os princípios influentes da política deles decorrente.

Em primeiro plano, foca-se — como ponto de partida — o a-propósito determinante, que caracteriza a comunidade portuguesa, em relação à vida social, da indiscriminação da política de valorização humana, relacionada a todo o Portugal espalhado pelo Mundo, e a coordenação de meios e planos de desenvolvimento sócio-económico, estendidos à integralidade do espaço português.

Por outro lado, os rumos delineados para a evolução progressiva da economia nacional assentam na premissa conceitual de que a «dimensão» necessária das empresas activas na vida económica, é razão imperativa de meios e processos aplicáveis ao desejado desenvolvimento colectivo.

Estes dois conceitos fundamentais, que alicerçam a eleição consciente das políticas de fomento económico-social, estão, com efeito, a montante da sequência ordenada de pontos de vista e opções, integrados nos objectivos e programas enunciados no discurso de Maio último.

Aqui, como pode desligar-se a nossa adesão fundamentada, àqueles princípios basilares?

O progresso da vida social e humana, a coordenação das economias regionais estendidos a todos os territórios nacionais e a integração económica visando a totalidade do espaço português, estão na linha de pensamento da nossa revista, dela inseparável desde o primeiro número, quanto a porfias e processos servindo, em todo o lado, o nosso desenvolvimento.

Noutro plano, pairando sempre no nosso ambiente de trabalho a memória e os ensinamentos das altas personalidades que criaram a revista ELECTRICIDADE (a dinâmica construtiva do Eng.º Paulo de Barros e a doutrina inovadora da «Linha de Rumo» do prof. Ferreira Dias) o conceito de dimensionamento necessário e progressivo da empresa industrial situa-se indeformável em nossas convicções.

A montante, pois, do muito que decorre, em ideias desenvolvidas e nos factos equacionados, em relação à problemática da distribuição de energia eléctrica nos territórios metropolitanos, o propósito da nossa revista é firme e caracteriza, com fundamento, posição de aplauso.

Caminhando-se, porém, para jusante, na focagem de meios e conceitos intrinsecamente intervenientes na problemática discorrida, cabe-nos divulgá-los e referir (pelo menos) a *intensidade* (diga-se: a alta medida da sua repercussão nos ambientes interessados no desenvolvimento da electrificação nacional) e a *clareza* construtiva que caracterizou a apresentação do tema desenvolvido.

A eleição dos princípios e dos processos que virão a alicerçar o fomento da electrificação, na óptica do desenvolvimento regional, e a ponderação coordenante do conjunto de interesses (morais e materiais) intervenientes na acção, são função do nosso Governo, apoiado na generalidade das opi-

niões (devidamente escorvadas e esclarecidas) de especialistas e de pessoas de bom senso, dedicados à aplicação da doutrina.

A revista ELECTRICIDADE situa-se por estas coordenadas.

Já no nosso número anterior, os leitores podem apoiar-se, como contribuição útil para o equacionamento do problema, no artigo do engenheiro agrónomo Metello de Nápoles com os seus subsídios para o planeamento industrial regional; no mais, esperamos que venham a considerar os efeitos programáticos a discernir do discurso do Secretário de Estado da Indústria; chamem a si as próprias experiências, tendências e preparações, e venham a reflectir, no campo dos conceitos e das realizações, nas desejáveis e possíveis soluções adequadas à doutrina informadora de novas acções, no âmbito da electrificação regional.

Sem tomar posição própria no âmago de tão transcendente matéria, naturalmente tão diversamente apreciada, a ELECTRICIDADE abre as suas páginas à desejada colaboração de quem tenha idoneidade para a prestar e nos queira honrar debatendo o tema em discussão.

Como repositório vivo de ideias e factos ligados à electrificação nacional, a revista seguirá assim no desempenho da sua missão, ao serviço da comunidade portuguesa. ■

F. A.